



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 12

29 de abril de 2015

Número 04

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

Apesar da ausência de episódios bem configurados de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), as chuvas continuaram acima da média histórica em grande parte da Região Sudeste no decorrer de março 2015. Por outro lado, o déficit pluviométrico permaneceu acentuado no norte e oeste do Brasil, principalmente no Mato Grosso e no nordeste do Pará.

As análises dos campos oceânicos globais mostraram a expansão das anomalias positivas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) ao longo da região equatorial do Oceano Pacífico, indicando

o pleno estabelecimento do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS) em março passado. No Atlântico Tropical, as anomalias de TSM continuaram favoráveis ao posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ao sul de sua climatologia. No entanto, os alísios apresentaram-se mais fracos que o normal, o que resultou em uma fraca atuação da ZCIT. Notou-se, também, a influência de oscilações intrassazonais no sentido de favorecer a ocorrência de chuvas sobre a Região Nordeste no decorrer da segunda quinzena de março.

PREVISÃO MJJ/2015

A previsão por consenso¹ para o trimestre maio a julho de 2015 (MJJ/2015) indicou maior probabilidade dos totais pluviométricos sazonais ocorrerem na categoria abaixo da faixa normal climatológica para o norte da Região Norte, com distribuição de probabilidade de 20%, 35% e 45% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Esta previsão também se aplicou ao norte da Região Nordeste, porém com distribuição de probabilidade de 25%, 35% e 40% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Já para o leste da Região Nordeste, a maior probabilidade situou-se na categoria dentro da faixa normal climatológica, com a segunda classe mais provável abaixo da faixa normal, a saber: 25%, 40% e 35% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Na Região Sul, a previsão indicou maior probabilidade de chuvas dentro da faixa normal climatológica, com a segunda classe mais provável acima da faixa normal, a saber: 35%, 40% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. No decorrer do referido trimestre, tem início o período mais seco do ano nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Ressalta-se a persistência de grande irregularidade na distribuição temporal e espacial das chuvas em todo o País e, a partir de maio, o encerramento climatológico do período chuvoso no norte da Região Nordeste. As temperaturas são previstas em torno a acima dos valores normais na maior parte do País. Durante o referido trimestre, as incursões de massas de ar frio devem se tornar mais frequentes, podendo causar acentuado declínio das temperaturas e ocorrência de geadas em regiões serranas, especialmente no centro-sul do Brasil.

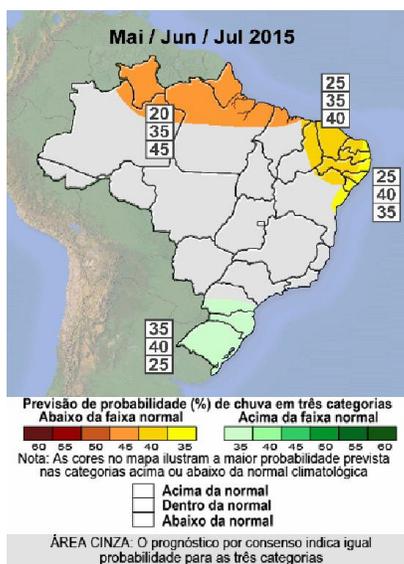


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre maio a julho de 2015.

¹ Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (GTPCS/MCTI), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE MJJ

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre maio, junho e julho (MJJ), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Porto de Pedras, Estado de Alagoas (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre MJJ situa-se, aproximadamente, entre 700 mm e 900 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Porto de Pedras-AL exceder 900 mm é de aproximadamente 25%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 700 mm é de aproximadamente 35%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Fortaleza-CE fique entre 700 mm e 900 mm é de aproximadamente 40%.

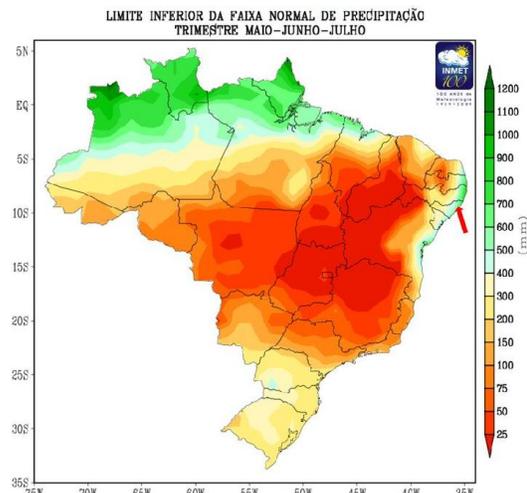


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre MJJ.

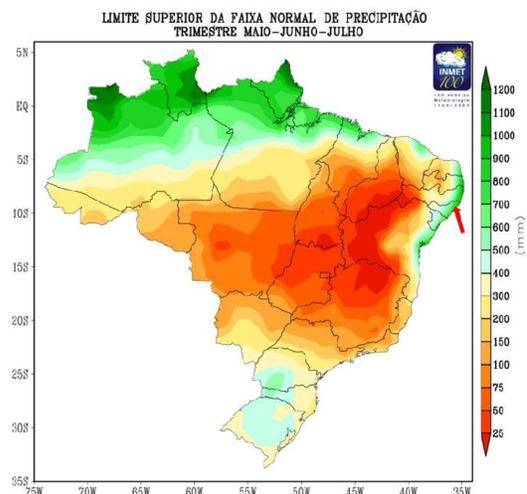


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre MJJ.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTI, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC, INPE/CCST e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.